

DIVAGAÇÕES SOBRE O DISCURSO REPETIDO

Ademilde Baptista Dinucci
Esther Cardoso Antunes
Rosana Muniz Soares
Rosane Marins de Menezes
Rosiane Quintanilha Campos
Ruth Ribeiro de Carvalho Loureiro

APRESENTAÇÃO

Os textos incluídos neste “artigo coletivo” resultaram de um trabalho de avaliação da disciplina “Tópicos Especiais de Língua Portuguesa: Fraseologia”, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Língua Portuguesa, realizado no segundo semestre de 1999, no Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Faculdade de Formação de Professores), sob a regência do Prof. Dr. Ruy Magalhães de Araujo.

Os trabalhos aqui relacionados são: “LÁ VÃO OS PÉS ONDE O CORAÇÃO QUER”, de *Ademilde Baptista Dinucci*; “DE CORAÇÃO ABERTO”, de *Esther Cardoso Antunes*; “QUEM TEM BOCA, VAI A ROMA”, de *Rosana Muniz Soares*; “QUEM ESPERA, SEMPRE ALCANÇA”, de *Rosane Marins de Menezes*; “QUEM ESPERA, SEMPRE ALCANÇA”, de *Rosiane Quintanilha Campos* e “MAIS FERE A LÍNGUA DO ADULADOR DO QUE A ESPADA DO PERSEGUIDOR”, de *Ruth Ribeiro de Carvalho Loureiro*.

Todos esses trabalhos merecem ser lidos novamente e não somente pelo seu avaliador.

Por isto, ei-los aqui para sua apreciação:

José Pereira da Silva

LÁ VÃO OS PÉS ONDE O CORAÇÃO QUER

Ademilde Baptista Dinucci (UERJ)

Faz-se necessário nesta reflexão, pensarmos um pouco, primeiramente, nos vocábulos: pés e coração. Sem dúvida, eles carregam toda uma simbologia e significados imanescentes à nossa própria existência, à nossa história de vida, e, por que não dizer, à nossa infância.

Desde pequenos aprendemos que os pés nos levam aonde queremos, eles sustentam e equilibram nosso corpo... pés têm a ver com caminho, estrada, direção...

Da mesma forma também aprendemos quase que instintivamente, que coração é a sede das emoções, dos sentimentos. Há um trecho na Bíblia Sagrada que diz: "...do coração procedem as saídas da vida". É bom pensarmos que podemos ir e vir e o que condicionará este caminho é o nosso coração, a nossa vontade.

O homem é dotado de capacidade volitiva. Tem o livre arbítrio. Foi feito à imagem e semelhança de Deus no tocante a decisão de sua própria vida. A ele compete ouvir ou não o que diz o coração e deixar-se levar. Os pés, estes apenas o conduzirão ao destino escolhido, talvez marcado. Feliz ou infeliz.

Somos frágeis, extremamente sensíveis e muitas vezes não sabemos como proceder. Fazemos o que está no coração, mas nem sempre o que nele está é proveitoso para trazer-nos a felicidade. "Enganoso é o coração". Assim, cometemos erros, enganamos...

Sartre, filósofo francês, afirma: "Estamos condenados à liberdade. É ela quem define a humanidade dos humanos, sem escapatória". Somos livres. Infinitamente livres para decidirmos aonde os pés nos levarão. No coração está o amor e o ódio; a alegria e a tristeza; a vida e a morte. Podemos escolher. No coração também está o bem e o mal. Nesse caso, nossa escolha nos levará ao céu ou ao inferno.

É muito bom pensarmos que podemos decidir, porque se servimos a Deus, nossos pés só nos levarão ao encontro Dele.

Com nossos pés subiremos à presença do Pai Celeste para uma liberdade plena, coroada de paz e infinita glória.

Nossos pés nos levarão, finalmente, ao gozo eterno. No fim de tudo, é claro!

DE CORAÇÃO ABERTO

Esther Cardoso Antunes (UERJ)

Escrever sobre o coração, o sentir, os sentimentos, o que o coração afeta, parece ser somente para pessoas dotadas a escrever poesias. Quem não tem ou nunca agiu segundo seu coração uma vez na vida, se todos nós o possuímos? Pode até faltar palavras mais claras, mas nunca faltar expressões vindas do coração do ser humano. Por mais que um indivíduo demonstre ter um coração um *coração de neve*.

Antes que palavras cheguem à boca, a intenção, há muito tempo, já residia no coração. Antes de admirar os verdes campos dos sítios, à beira da estrada; de admirar o encontro dos picos das mais altas montanhas com o céu azul; de olhar os cabelinhos anelados da criancinha que passa, toda essa admiração já havia nascido no profundo do coração.

Mas também precisamos estar *com o coração ao largo* para enfrentar a perda de um ente querido, um divórcio na família, doenças, estas são algumas das muitas adversidades que todos nós tememos e até evitamos falar, como se isso nos imunizasse delas.

Estar de ânimo pronto, sem se deixar abater, é para o que *tem coração de leão*, para o douto com ou sem título(s). Iniciar trabalhos num novo emprego, pode causar uma certa ansiedade, mas perdê-lo provoca grande exaustão, porém o que *tem coração de leão* é capaz de cantarolar, como um passarinho que se encontra num frágil galho de árvore, enquanto a chuva desaba fortemente sobre esta. Imaginemos o douto diante de um adversário exaltado, de caráter injusto, seu julgamento natural será de brandura, ainda que noutra tempo. O douto, para chegar nesse nível, se reconhece na face do outro, sabe que é tão pobre de espírito, em sua essência, quanto o seu semelhante, e que o fato de não estar tendo tal conduta, não o torna melhor. Para o douto estar *com o coração abrandado*, ele se deixa dominar por um amor sobrenatural, profundo, de tal maneira que possa olhar seu próximo com bons olhos. Ele se reveste de forças, se capacita a suportar a quem o persegue, a quem o maldiz, sem que seu ânimo seja abatido, destruído, ou que mágoas se avolumem dentro dele.

Literariamente é muito bonito falar *de coração aberto*, e não nos basta ter o *coração lavado* para tal. Mais bonito e corajoso é a nossa atitude de nos dispormos a aprender a *abrandar o nosso próprio coração* e trazer *alguém no coração*, e que esse alguém *tenha coração de pomba*: O Criador e Rei de todo o universo.

QUEM TEM BOCA, VAI A ROMA

Rosana Muniz Soares (UERJ)

No mundo cada vez mais complexo em que vivemos, faz-se necessária a busca pela informação.

Este século – XX – é responsável por várias descobertas do ser humano: o homem pisando a lua, o avião, a televisão, o computador... Descobertas estas que giram sempre em torno da tecnologia.

A tecnologia vem avançando em invenções muito importantes para a humanidade. O computador tem sido um veículo riquíssimo de informações. Através da Internet, o homem consegue aproximar-se de lugares longínquos; fazer comércio sem precisar sair de casa; manter transações bancárias sem precisar locomover-se; buscar qualquer assunto de seu interesse, tendo uma gama de pesquisa sobre o tema em enfoque... Mas será que, com isso, ele não está se aprisionando em um mundo só seu? e o lidar com todos esses informes está sendo realmente produtivo?

Como diz o autor Vigotsky, o ser humano é um ser sociável, por isso ele precisa do “outro” para viver em sociedade. É preciso que ele mantenha um processo de interação com indivíduos, para que o conhecimento tenha uma real aplicabilidade em prol de uma melhor qualidade de vida.

As informações recebidas devem ser selecionadas de acordo com o interesse de quem estiver pesquisando, para que o pesquisador possa aprofundar os seus estudos, tornado-os mais consistentes e menos fragmentado.

Tomemos como exemplo uma sala de aula. O professor que tem o importante papel de direcionar os seus alunos para a pesquisa, deve orientá-los na escolha de um tema e nos assuntos afins, para que eles possam aprofundar o estudo em evidências e aprender, apreendendo os significados.

Portanto, quanto mais informações a espécie humana obtiver, maior aprendizagem terá e poderá interferir positivamente no desenvolvimento do mundo, pois “*quem tem boca, vai à Roma*”, é só saber escolher e aplicar os conhecimentos adquiridos.

QUEM ESPERA, SEMPRE ALCANÇA

Rosane Marins de Menezes (UERJ)

Todos nós levamos a vida perseguindo alvos, estejamos ou não conscientes dessa verdade. Há quem diga até que, aquele que não possui objetivos, não vive, pelo contrário, corre o risco de perder-se por completo, de retroceder, de alienar-se.

A bem da verdade, os alvos funcionam como “molas” propulsoras que nos incitam à perfeição, e que, cumprindo essa função, também nos fazem mais fortes, fazendo-nos ultrapassar com coragem os obstáculos, nunca os superestimando, antes tentando vence-los.

Os alvos variam de pessoa para pessoa, dependendo da escala de valores que cada um possui: a aquisição de uma casa ou de um carro; a defesa de uma tese acadêmica; a melhor educação para os filhos; a mudança de alguns hábitos destrutivos à saúde física ou mental, e, quem sabe, há até quem ambicione conquistar um bom casamento. Em suma: sempre estamos na condição de “querer algo”, seja na esfera material, emocional ou espiritual.

Entretanto, nessa busca do objeto do nosso desejo, não raramente, acontecem situações que, para o seu desfecho feliz, não dependem só e exclusivamente de nós. Às vezes, para que elas se realizem, dependemos da boa vontade de terceiros, às vezes dependemos do fator tempo, enfim, seja o que for, por sermos seres sociais, sempre dependeremos de circunstâncias várias, além da nossa própria determinação.

Portanto, surge aí a necessidade da espera, da paciência e da confiança, hoje em dia tão escassas, mas que, unidas à certeza de que cumprimos cabalmente a nossa parte, tornamo-nos certos de que, em pouco tempo, vislumbraremos o alvo desejado – A VITÓRIA!

QUEM ESPERA, SEMPRE ALCANÇA

Rosiane Quintanilha Campos (UERJ)

A sociedade atual tem se impregnado com a lógica capitalista do imediatismo. Faz parte da vida do homem a necessidade de alcançar seus desejos e anseios com a preocupação no controle do tempo. O esperar passa a ser descartado desse imediatismo porque o mesmo se subordina aos espaços das horas e momentos ausentes do comando do relógio.

Com relação a esse ponto de vista, pode-se considerar como aceitável a expressão: “*a pressa é inimiga da perfeição*”, pois, a cada momento que o ser humano se submete ao querer imediato, não consegue, sempre, alcançar o que almeja. Um bom exemplo que pode aqui ser citado, diz respeito ao próprio nascer da humanidade. Há, por parte da natureza a necessidade de se esperar nove meses para alcançar a satisfação de ser mãe. Não se pode desobedecer tal regra para ter com dificuldade a criança, o que acarretaria em perder esse ser desejado.

Ainda, devido a esse imediatismo, o ato de esperar não possui mais um conceito significativo para a humanidade. Esperar, do latim *spero*, está relacionado com o sentido da palavra esperança, *spes*. A pequenos passos do próximo milênio, com tantas guerras entre os países, a miséria reinando nas vastas comunidades, a humanidade, a cada dia mais, tem abandonado a expectativa de um futuro mais próspero, está desistindo de sua felicidade.

Os povos antigos acreditavam plenamente na força do destino sobre a vida do homem. Era o *fatum* que dominava o futuro dos acontecimentos. Já os povos ocidentais, devido à forte influência do cristianismo, têm hoje uma forma diferente de olhar esse futuro. A idéia de destino é substituída pela fé que faz até “mover montanhas”. A esperança é uma das qualidades daquele que tem fé, que crê em algo maior que o sustenta.

Basicamente, é nesse ponto que o capitalismo procura atacar. O homem não é mais considerado com um ser que cresce através da fé, visão religiosa teocêntrica, mas como uma máquina que só poderá progredir se abraçar o seu trabalho. E o fruto deste, é que lhe garantirá o sustento e o futuro.

Assim, seja pelo destino ou pela fé, a falta de esperança acaba levando o homem para a morte de si mesmo. E com isso, acaba não podendo alcançar o que espera.

MAIS FERRE A LÍNGUA DO ADULADOR DO QUE A ESPADA DO PERSEGUIDOR

Ruth Ribeiro de Carvalho Loureiro (UERJ)

O contato com pessoas do nosso círculo de amizades, sempre nos é prazeroso, entregamo-nos a conversas banais ou íntimas, secretas sem medo, pois confiamos em tais amigos.

Contudo há dois papéis a que alguns se prestam neste círculo, que são: o primeiro é o de adulator; tem sempre um elogio adequado a situação, e nunca ouvimos dele qualquer palavra que possamos recriminar, ele é perfeito neste papel. O segundo, é que o torna capaz de passar por amigo, sem que nunca desconfiemos de como realmente ele é.

É desta forma permitimos que nos vejam como somos exatamente, intimamente associados com ele, pois julgamos estar diante de um verdadeiro amigo, ajudador e companheiro.

Aproveitando-se desse espaço aberto, e conhecedor de amplo aspecto da vida alheia, a língua do adulator entra assim em ação e por não encontrar obstáculos à sua maledicência, corre solta ao vento a esbravejar seu veneno e a projetar ardis.

É bem verdade que um órgão tão pequeno seja considerado devastador. A língua do adulator é como fogo consumidor, é capaz de incendiar uma imensa floresta.

Ao homem foi dada autoridade de dominar toda a espécie de animais como aves, e de bicho rastejante, e de marinho, mas a língua ninguém da humanidade pode domar, é coisa indisciplinada e prejudicial.

Quando descobrimos que fomos enganados por alguém que vivia em nosso meio, a dor se torna imensa e agonizante, fere mais que alguma arma, ou objeto pontiagudo.

Essa dor é crucial, principalmente porque não é por nós esperada, e assim nos encontra desarmados, inofensivos e impotentes diante dela.

Dizemos então que mais prejudicial é a língua do adulator do que a espada do perseguidor, pois o segundo sabemos bem quem é, e o que deseja de nós, montamos guarda para nos salvaguardar do perigo eminente, já o primeiro sempre será uma icognita, como então nos proteger de tais adultores?

Sejamos conscientes e examinemos com detida atenção aqueles que nos adulam sem que realmente precise.

E quanto a nós, cuidemos de disciplinar a nossa própria língua, para que não venhamos a nos tornar um adulator e ferir nossos amigos.